

EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DE BIOLOGIA NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO-PE

Joana Andresa Campelo Santos¹, Marcela Menezes de Oliveira¹, João Vitor da Silva, Gilson Nogueira Freitas, Meykson Alexandre da Silva².

¹ Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico de Vitória - UFPE-CAV

² Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

E-mail: joanaandresa19@gmail.com

RESUMO O presente trabalho é um relato de experiência vivida no estágio supervisionado, que se refere à disciplina de Estágio de biologia obrigatória no curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. O estágio foi baseado sobre reflexões acerca da prática docente, a fim de buscar os aprendizados a partir das experiências. Onde, o relato descreve as etapas, pensamentos e aquisições dos saberes adquiridos. Contudo, conclui-se que é necessário uma autoavaliação na prática docente, para que mudanças necessárias no método de ensino utilizado sejam realizadas, em prol a constante busca da melhor forma de se abordar o processo de aprendizagem de forma mais atrativa aos alunos.

Palavras-chave: Relato de experiência; prática profissional; educação; ciências.

INTRODUÇÃO

A atuação prática docente nos cursos de Licenciatura, geralmente, feita através de estágios supervisionados por um professor orientador que ao decorrer desta trajetória acadêmica é proposto aos alunos uma imersão no cenário atual da educação (BARROS e NEVES, 2012).

Esta prática é um ambiente de construção das características individuais, marcada pelas experiências, saberes e história do professor que inclui a dimensão pessoal associada à formação e aos processos de identificação (MACIEL e ROSA, 2016).

Entretanto, não é suficiente apenas o aluno estagiário exercer práticas no estágio supervisionado, também se mostra necessário um momento de reflexões dos diagnósticos e das vivências experimentadas durante o período do estágio (SOUZA e GONÇALVES, 2012).

Segundo (BEJARANO e CARVALHO, 2012) aprender e ensinar podem ser perfeitamente sinônimos de ajustes, ou checagem radical no sistema de crenças educacionais dos futuros professores. Desta forma, serão capazes de avaliar a sua própria prática, identificar suas principais limitações e encontrar soluções para resolução de adversidades. (SOUZA e GONÇALVES, 2012)

Contudo, é fundamental esta reflexão acerca desta experiência, de modo que proporcione competências e habilidades, tendo em vista a superação de futuros obstáculos encontrados na docência (SOUZA e GONÇALVES, 2012; DINIZ, 2012).

Segundo Pimenta 1999, mobilizar os saberes da experiência é o primeiro passo no nosso curso de didática que se propõe a mediar o processo de construção de identidade dos futuros professores (PIMENTA, 1999).

A partir disto, este respectivo trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio supervisionado no ensino de biologia, numa escola de ensino médio no município de João Alfredo.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida neste artigo é um relato de experiência.–Este relato decorrente do estágio vivenciado na disciplina obrigatória Estágio de Ensino de Biologia I, que conta com a carga horária total de 105 horas. Esta disciplina propôs 20 aulas observadas, 10 aulas ministradas, caracterização da escola, plano político pedagógico e participação nas reuniões entre professores, de forma que tal conhecimento seja útil na inserção nesses espaços como professor.

O estágio foi realizado em uma escola estadual no ensino médio na cidade de Joao Alfredo. Foram realizadas 35 horas nos encontros semanais em sala de aula e 70 horas de campo na prática sob o monitoramento do professor de Biologia de uma escola da região central de Joao Alfredo entre março e junho de 2018.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Análise Institucional

Primeiramente, houve o conhecimento sobre o funcionamento interno da instituição, que se refere a seus documentos comumente as metas/objetivos que os impulsionam à melhoria de ensino, o projeto político pedagógico (PPP). De acordo a coordenadora responsável à assistência especial, este documento é elaborado anualmente e exclusivamente por professores e outros funcionários que tem função na gestão escolar coordenador-secretário-Gestor. Houve a análise do regimento escolar, e o conhecimento sobre toda a particularidade que caracteriza a instituição, tal como sua infraestrutura quanto os funcionários presentes.

Com as informações observadas no PPP pode-se constatar a eficiência e contingência no planejamento a se seguir no ano letivo, contudo me indagou conhecer o modo de construção deste documento. Uma vez que a escola se insere em uma determinada sociedade de modo que possa interferi-la de forma positiva, trazendo consigo conhecimento que possa cooperar no desenvolvimento de cidadãos críticos seria viável a inserção da comunidade para o planejamento deste projeto, para que haja uma correlação que proporcione metas abrangentes que englobe todo esse meio social.

Observações do Ambiente Escolar

As observações de aula iniciaram, e durante este meio tempo pode-se conhecer os alunos de uma forma mais próxima, e a partir disso, se fez questionamentos de modo a compreender suas opiniões e conhecimentos, entre eles, sobre o PPP. Indaguei-me por que nenhum aluno diz ter conhecimento sobre este documento escolar, e se este é um documento pensado para o aluno, porque o mesmo não tem entendimento sobre ele? Seria viável que essas lacunas seriam interessantes serem sanadas nesse contexto. Foi observado cerca de 20h aulas e analisado a relação professor-aluno, onde foi possível constatar diversas características.

Em relação ao comportamento dos alunos foi observado: (1) conversas paralelas, (2) alunos eventualmente sonolentos e (3) manuseio de celular. Características também foram observadas referentes ao professor, onde se mostrou interativo, com domínio de conteúdo e dinâmico.

Execução das Aulas

A partir disto, foi elaborada e executada uma aula teórica-prática, acerca do conteúdo. A primeira aula foi sobre as angiospermas, foi aplicado o método expositivo, foi utilizada flores como recurso didático, de modo que os alunos conseguissem analisar as características de forma mais verídica e próxima a sua realidade. À medida que as características das flores eram abordadas e apresentadas, os alunos acompanhavam observando nas próprias flores, onde eles tiveram a oportunidade de manusear e interagir com o organismo em estudo. Muitos alunos participavam de forma ativa; entretanto, ficou visível que a maioria participava, mas alguns alunos ficaram dispersos.

Em decorrência disto, foi pensado numa estratégia distinta que proporcionasse uma maior participação dos alunos.

Foi estudado, e encontrado trabalhos acerca desta problemática em busca de interações. Os jogos e atividades lúdicas são uma alternativa de mediação entre o prazer e o conhecimento construído, que facilitam o interesse no conteúdo, assim como a expressão, a forma de agir e interagir na sala de aula (JÚNIOR et al., 2009).

Com isso, foi elaborada e aplicada em sala, jogos, na turma de terceiro ano do ensino médio, que tinha como temática a área da genética. O método abordado foi à conversação didática e teve como recursos didáticos: um tabuleiro adaptado; 1 dado; perguntas impressas, representativos de moedas e nucleotídeos.

O conteúdo abordado tinha sido trabalhado na aula anterior, ou seja, tinha como sentido sequencial, onde de forma contínua buscava conexões entre as aulas, trazendo sentido ao jogo. O mesmo funcionava como um tabuleiro, que tinha como objetivo desenvolver capacidades de trabalho em equipe e resolução de questões mais complexas, de modo que, conseguisse colaborar para assimilação e entendimento do conhecimento.

A sala foi dividida em quatro (4) grupos, onde os mesmos respondiam questões para conseguir representativos de moedas. O jogo foi dividido em duas situações; no primeiro momento todas as equipes foram questionadas com questões diagnósticas, ou seja, mais simples para relembrar conceitos importantes.

O tabuleiro foi explorado de forma aleatória com o auxílio do dado, onde, as equipes sempre estavam sujeitas a cair em casas que abordavam perguntas, que seria as contextualizadas. A perspectiva do jogo era responder questões para que os integrantes das equipes conseguissem moedas, para no fim, poder comprar representativos de nucleotídeos e montasse sua macromolécula de DNA. Ganhou a equipe que montou a maior macromolécula, ou seja, que consequentemente respondeu mais questões corretamente.

Durante esta dinâmica ficou explícito a participação dos alunos e a interação entre os integrantes que compôs cada equipe, sempre discutindo as questões e construindo assim, a partir do debate, suas respostas, por meio da assimilação do conhecimento adquirido por ambos durante a aula teórica com carácter mais informativo. Muitos erros surgiram, entretanto, foi notável a evolução que as equipes apresentaram durante determinado momento da dinâmica.

Também foram ministradas aulas mais teóricas, e foi notado diferenças no comportamento. Alunos um pouco mais dispersos foram observados. Entretanto, muitos alunos se mostraram interessados a aula, com ênfase no momento de contextualização, durante a síntese inicial antes de o conteúdo ser abordado.

A partir das características observadas durante a aplicação dos diferentes métodos abordados, ficou explícito de como se deu as diferenças no processo de ensino-aprendizagem, tendo como resposta as diferenças comportamentais apresentadas pelos alunos. A interação a mais que o jogo proporcionou, foi alcançada a participação de todos, de forma mais dinâmica

e interativa. A utilização de flores durante a aula mais informativa elevou a curiosidade de muitos alunos, de modo que participavam de forma mais ativa com questionamentos em comparação as outras aulas, onde provavelmente essa curiosidade de deu através do contato direto com o organismo estudado.

Além disso, foi imprescindível o contato mais direto com os alunos. Conhece-los melhor durante o tempo de observação antes de planejar e executar as aulas, foi de considerável importância para que fosse determinado que tipo de metodologia que seria abordada.

CONCLUSÕES

Com a prática, foi possível entender a necessidade da flexibilidade na prática docente, onde devem existir adaptações para cada necessidade nas diferentes identidades e realidades das turmas, assim como o contexto social em que elas estão inseridas. Através das observações feitas foi possível moldar as aulas ministradas, de forma que, a aula se tornasse mais atrativa e dialogada. Sendo assim, o estágio curricular mostrou-se importante para a formação profissional de novos professores, mostrando que a prática é fundamental para a formação de um novo professor.

REFERÊNCIAS

BARROS, Luiza Ribeiro de; NEVES, Maria Luiza Rodrigues da Costa. A formação de professores: Relato de uma experiência do estágio supervisionado com o uso da fotografia para ensinar Biologia no Ensino Médio. **Sbenbio**, v. 7, n. 1, p.5167-5177, out. 2012.

MACIEL, Aline Silva; ROSA, Russel Teresinha Dutra da. ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM BIOLOGIA: relatos de experiências e constituição de identidades docentes. **Even. Pedagóg**, v. 7, n. 2, p.680-704, jul. 2016.

DINIZ, Elielza Dayane Dias. **Relato de estágio de no Ensino médio de Biologia: experiências e a prática pedagógica**.2012. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

SOUZA, Maria Darliane Araújo de; GONÇALVES, Antônia Evangelina Custódio. RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM ITAPIPOCA-CE. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4, 2012, Campina Grande. **Anais**. Paraíba: Realize, 2012. p. 1 - 14.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. Não paginado.

BEJARANO, Nelson Rui Ribas; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Tornando-se professor de Ciências: crenças e conflitos. **Ciência e Educação**, v. 9, n. 1, p.1-15, 2003.

CAMPOS JÚNIOR, de et al. Sistema sanguíneo sem mistério: uma proposta alternativa. **Genética na Escola**, v. 3, n. 3, p.7-9, 2009.